

AÚ NO GIRO DA VIDA!!!

André Porfiro e Aderaldo Gil (*in memoriam*)- editores

O jogo de capoeira pode ser entendido como uma metáfora da vida. Na afinação dos instrumentos, o berimbau começa seu diálogo com os atabaques em uma preparação para a jornada da roda, para a jornada de um instante da vida. A preparação para roda e para a vida, já é roda, já é vida. É processo formativo.

A revista Aú é editada pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros do DEGASE – NEAB-D, um setor da Divisão de Projetos e Programas em Equidade -DIVPPE, vinculado à Escola de Gestão Socioeducativa Professor Paulo Freire – ESGSE, órgão do Departamento Geral de Ações Socioeducativas – DEGASE. A ESGSE é responsável pela formação dos servidores do DEGASE e da comunidade socioeducativa do estado do Rio de Janeiro. A revista Aú é parte do processo formativo continuado da Escola de Gestão Socioeducativa Professor Paulo Freire.

Nesta edição, a questão principal é o contraponto entre racismo e antirracismo. O tema é resultado do *V Curso de Estudos Afro-brasileiros e Socioeducação: A construção do racismo e da luta antirracista*, promovido pelo NEAB-D.

Na primeira seção, Seção Roda, temos um time de primeira grandeza, professores de renomadas universidades brasileiras e servidores do DEGASE. São quatro artigos, com óticas diversas, versando sobre a luta antirracista e a perversa cotidianidade do racismo. Iniciando pelos artigos dos servidores do DEGASE, os professores e editores da revista Aú, André Porfiro e Aderaldo Gil, apresentam *O NEAB e o combate ao racismo institucional* em que abordam a importância dos NEABs nas propostas de educação

AÚ

antirracista. A assistente social Fernanda Carneiro Soares dos Santos, atualmente lotada no CRIAAD Santa Cruz, apresenta *Maternidades, Feminismos e Questão Racial: reflexões sobre potencialidades e vulnerabilidades nas trajetórias de mulheres negras*. Fernanda, a partir do seu lugar de fala, aponta para as intersecções entre racismo e feminismo. A psicóloga do DEGASE e professora do curso de Psicologia na Universidade Veiga de Almeida - UVA, Tânia Abreu da Silva Victor, junto com Aimê Alves Pereira, psicóloga, na época sua orientanda, trazem as similitudes entre os encarceramentos psiquiátrico e jurídico, como pilares da necropolítica, no artigo *Encarceramento da população negra: breve percurso das interferências racistas na Psiquiatria no Brasil*. Fechando a Roda, Denilson Araújo de Oliveira, professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, nos apresenta a genealogia do racismo no Brasil com *Questões acerca do genocídio negro no Brasil*, texto originalmente publicado na revista da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros – ABPN.

A segunda seção, Seção Treinel, mostra trabalhos de quatro estudantes do curso *A construção do racismo e da luta antirracista*. As reflexões dos estudantes colocam o tema do curso em perspectiva. Carla Alessandra M. de Freitas Bastos, costurando questões levantadas nas aulas, constrói, no artigo *Mãe Preta: afeto e violência, escrava e proteção*, contrapontos contemporâneos sobre relações que perduram no país. O agente de segurança socioeducativa Erlon Couto Zacarias, em mais uma participação em cursos do Neab-D, alinhava, em *Mães Pretas dos acautelados: Mulheres Negras, Maternidade e Socioeducação*, temáticas inerentes ao trabalho socioeducativo como cuidado. *O Racismo nas Instituições e suas Estruturas* é o título do trabalho de final de curso de Thaís Oliveira Carvalho de Medeiros. A autora aponta para as estruturas racistas nas instituições e o reflexo negativo que gera na sociedade. O quarto trabalho é de autoria de Vilma da Silva, intitulado *A construção do racismo no Brasil e as relações étnico-raciais na sua desconstrução*, coloca a educação como um dos pilares da luta antirracista.

Na Seção Caxinguelê, dando continuidade à história da Cia. Teatral Nós do CAI, um dos projetos mais longevos no sistema socioeducativo fluminense, temos uma entrevista com Jefferson Rocha, coordenador do projeto. Jefferson é agente de segurança socioeducativa no DEGASE, além de pedagogo, ator e diretor de teatro e cinema. A entrevista mostra a atualidade do projeto, estabelecendo a correlação da Cia. Teatral Nós do CAI com a TV DEGASE.

Permeando a Aú, neste número, na Seção Aruanda, seção voltada a dar destaque a personalidades negras que contribuem ou contribuíram na valorização da luta antirracista, no saber e na cultura negra, temos a homenagem

AÚ

ao Griô do DEGASE, o professor Aderaldo Gil, escrita pela professora da Universidade Federal Fluminense – UFF, Juliana Vinuto. A mulher, poeta, Deusa de São João do Meriti, Baixada Fluminense, Elisabete Nascimento vem à Aú pela escrita da brasileira radicada em Cabo Verde, Naduska Mário Palmeira. O professor de história do DEGASE, Raul Japiassú Câmara, descreve com sensibilidade a trajetória da jornalista e ativista Flavia Oliveira. Fechando as homenagens, as múltiplas faces de Madame Satã são desveladas pelo, também múltiplo, Filipi Navegantes, professor, sociólogo, babalorixá, bacharel em Direito e agente de segurança socioeducativa no DEGASE.

O berimbau é o instrumento que comanda a roda de capoeira e dá o ritmo do jogo. Na Seção Berimbau, o historiador, professor do DEGASE e co-editor da revista Aderaldo Gil – Aderaldo Pereira dos Santos, avança em mais um capítulo da história do Movimento Negro Brasileiro. O destaque nesta edição é para o Instituto de Pesquisa e Cultura Negra, o IPCN, raiz de diversos grupos de combate ao racismo no Rio de Janeiro.

Na Seção Zum, zum, zum, o professor Leonardo Mattos destrincha o Pacto de Combate ao Racismo e Promoção da Igualdade Racial, que criou a Rede de Cidades Antirracistas, uma rede de cooperação entre municípios que visa planejar e executar, de forma coordenada e sistemática, as políticas públicas das cidades brasileiras com base no antirracismo.

Nesta edição, estreamos uma nova seção: Os Capoeiras. A seção será coordenada por Paulo Henrique Menezes da Silva, o Mestre Paulão Kikongo. Paulo Menezes é servidor do DEGASE, mestre de capoeira, militante do Movimento Negro, doutorando em Patrimônio pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, entre outras habilidades. O texto inaugural da coluna, *Capoeira e Negritude*, traz um chamado à reflexão, através da capoeira, para a promoção de uma sociedade igualitária, sem qualquer tipo de preconceito, seja ele racial, social ou por questões de gênero.

Na capa da revista Aú, temos o clique sensível do fotógrafo Bruna Mani-gua. A imagem faz parte da exposição *Kizomba, O cubo negro*, da Galeria Januário Garcia, espaço da revista dedicado à arte negra brasileira.

A revista Aú, número 5, é uma homenagem ao griô Aderaldo Gil e sua passagem pelo plano terreno. O professor Aderaldo está presente nas seções Roda, na qual dividimos um artigo, na seção Aruanda, onde é homenageado pela pesquisadora Juliana Vinuto e na seção que ele assina, Seção Berimbau, onde conta histórias do Movimento Negro brasileiro contemporâneo e, dividimos, também este texto de apresentação. Aderaldo nos deixou em junho de 2023, foi para o Òrun encontrar com Abdias, Januá-

AÚ

rio, Azoilda, Lélia e tantos outros companheiros e companheiras da luta antirracista.

O jogo está aberto, no giro da vida chegamos a mais uma revista Aú.
Boa leitura!!!